

CAPÍTULO 32

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c32.ed05>

DA FILA DE ESPERA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO-SERVIÇO

FROM THE PHYSIOTHERAPY WAITING LIST IN PRIMARY HEALTH CARE TO STRENGTHENING THE TEACHING-SERVICE PARTNERSHIP

HUGO JARIO DE ALMEIDA SILVA

Doutorando em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos¹

MARIA SALETE SILVERIO PIRES

Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de São Carlos

LARA MARIA BATAGLIA ESPÓSITO

Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos

FABIANA SILVA MARQUES

Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos

NICOLY RIBEIRO ULIAM

Doutoranda em fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos

MARLUCI CASTAGNA FELTRIN

Doutoranda em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos

CRISTIANE SHINOHARA MORIGUCHI

Doutora, Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos¹

RESUMO

Objetivo: Apresentar o relato de experiência de uma parceria ensino-serviço pontual, envolvendo tanto a Graduação como a Pós-Graduação, para avaliação de usuários da lista de espera da Fisioterapia de uma Unidade Básica de Saúde do município de São Carlos, S.P. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência em serviço dos presentes autores, tornando-se dispensável aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Foi realizado um dia de avaliações fisioterapêuticas, que envolveu estudantes de graduação e pós-graduação, professores universitário e fisioterapeuta da unidade. O grupo se reuniu para esclarecimentos, pactuações e alinhamento sobre a condução da atividade. **Resultados e Discussão:** Compareceram para avaliação 36 usuários de um total de 75 usuários agendados. As principais demandas encontradas foram: dor musculoesquelética em mais de uma região do corpo (n=9, 26%), lombociatalgia (n=8, 24%), dor em ombros (n=7, 21%) e dor em joelhos (n=5, 15%). Após a avaliação, os usuários foram encaminhados para atendimento individual, atendimento em grupos terapêuticos e/ou para Atenção Especializada, além do convite para participação em projetos de Pesquisa e Extensão. Na percepção dos avaliadores, a experiência permitiu vivenciar a atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada, sendo esta positiva para a formação e experiência profissional. **Considerações finais:**

A parceria Ensino-Serviço, mesmo que pontual, permitiu o favorecimento da melhoria do acesso à fisioterapia e também oportunizou o desenvolvimento de habilidades de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação junto à APS e o apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e Extensão universitários. A baixa adesão foi um fator limitante da ação.

Palavras-chave: listas de espera; Atenção Básica à Saúde; Sistema Único de Saúde; acesso aos serviços de saúde

ABSTRACT

Objective: To present a report of the experience of a partnership between teaching and service, involving both graduation and post-graduation on assessing wait-listed physical therapy patients from a basic health unit from the city of São Carlos, SP. **Methodology:** This is a report of experience based on the participation in service by the authors, not being necessary the approval by an Ethics Committee on Research with Human Beings. A “joint effort” was made for assessing the patients, involving under-graduate and graduate students, university professors, and the health unit’s physical therapist. The group reunited for explanations, agreements and alignment about the activity. **Results and Discussion:** Thirty-six users of a total of seventy-five scheduled users attended for evaluation. The main health demands found were: musculoskeletal pain in more than one region of the body (n=9, 26%), low back pain (n=8, 24%), shoulder pain (n=7, 21%) and knee pain (n=5, 15%). After the assessment, users were referred to individual care, therapeutic group care and/or Specialized Care, in addition to being invited to participate in Research and Extension projects. In the evaluators' perception, the experience allowed them to experience working in Primary Health Care (PHC) as a gateway, which was positive for training and professional experience. **Final Considerations:** The partnership between teaching and service, even while punctual, favored the improvement of access to physiotherapy and provided the opportunity to develop the skills of undergraduate and postgraduate students at APS and supported the development of university research and extension projects. Low adherence was a limiting factor for the action.

Keywords: waiting lists; Primary Health Care; Unified Health System; Health Services Accessibility

1 INTRODUÇÃO

A universalidade do acesso à saúde permanece como um desafio a ser superado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), apesar dos avanços na cobertura populacional pela Atenção Primária à Saúde (APS) em todo território brasileiro (Chaves *et al.*, 2024). A excessiva população vinculada, o excesso de demanda, a maior frequência de condições crônicas e a ausência de redes de atenção integradas têm resultado em filas e disputas para preenchimento de vagas na APS, com comprometimento na agilidade do atendimento (Tesser *et al.*, 2018).

Quando se trata do acesso à fisioterapia na APS, longas filas de espera caracterizam o cenário atual, não contemplando assim de maneira integralizada o papel do fisioterapeuta junto a equipe multidisciplinar (Rosa *et al.*, 2020; Bispo Júnior, 2010). Apesar do número de

fisioterapeutas no SUS ter dobrado de 2010 para 2020, ano em que atingiu 83.854 profissionais, verifica-se que sua maior concentração permanece na Atenção Especializada (46%) e hospitalar (39%) em relação à APS (14%) (Fernandes *et al.*, 2022). Neste sentido, o acesso a assistência fisioterapêutica na APS requer estratégias para ampliação do acesso à população.

A atuação da academia junto às equipes de APS se apresenta como uma possibilidade de aumento no acesso à fisioterapia. As Residências Multiprofissionais por meio do ensino-aprendizagem em serviço permitem o trabalho colaborativo interprofissional, com execução de ações compartilhadas e participação do fisioterapeuta em Programas intersetoriais como o Saúde na Escola ao mesmo tempo que qualifica o fisioterapeuta para atuação no SUS (Freitas *et al.*, 2024). A presença de estudantes de Graduação no período do desenvolvimento de Estágio Curricular na APS também se mostra como positiva na melhoria do acesso por meio da proposta de ações junto aos usuários, o que fortalece o reconhecimento do papel do fisioterapeuta na APS pela equipe e pelos usuários (Kasper *et al.*, 2022)

Complementarmente a parcerias estruturadas e com períodos de inserção do ensino no serviço, inserções mais pontuais da academia também podem oferecer apoio para melhoria do serviço. A este tipo de parceria que se trata o presente relato de experiência, que se deu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de São Carlos, S.P., que apresentava extensa lista de espera para assistência em Fisioterapia. Esta experiência apresenta uma parceria ensino-serviço reuniu uma equipe para apoiar na avaliação dos usuários na fila de espera da Fisioterapia e ao mesmo oportunizou ações de ensino a graduandos em Fisioterapia e de recrutamento de voluntários para projetos de Extensão Universitária e de pesquisa de um Programa de Pós-graduação em Fisioterapia.

No presente município, verifica-se como uma situação recorrente a presença de lista de espera para Fisioterapia na APS (Mello *et al.*, 2022). Cada fisioterapeuta da APS está vinculado a uma ou duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de uma a três Unidades Saúde da Família (USF), não permanecendo todos os dias da semana junto a uma mesma equipe. A quantidade insuficiente de fisioterapeutas na APS para responder à demanda diária que chega nas Unidades de Saúde faz com que as filas de espera sempre existam e que, com o acúmulo da demanda, o tempo de espera se prolongue.

A UBS em que a presente experiência ocorreu possui em torno de 10.000 usuários adscritos e apenas uma fisioterapeuta vinculada a equipe, que está presente na unidade quatro dias por semana. Em 2024, a UBS recebeu o estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia de uma Universidade. Como a UBS possui apenas uma sala com espaço restrito para atendimento fisioterapêutico, apenas um estagiário por dois períodos na semana foi alocado à UBS.

Com a inserção do estagiário, foi possível aumentar o número de atendimentos realizados e permitiu também a aproximação entre universidade e serviço, fazendo com que novas possibilidades de ação fossem discutidas para melhoria do acesso. A primeira tentativa foi aumentar o número de atendimentos individuais por semana com o apoio do estagiário. Porém, mesmo com o apoio de estagiários, não houve impacto no tempo de espera para o atendimento, uma vez que a fila de espera se apresentava extensa (cerca de 200 usuários, com espera de até um ano).

Com os resultados lentos da tentativa inicial, a percepção da fisioterapeuta era incluímos ações para organização de grupos terapêuticos. Na presente UBS, um grupo de atividade física que pratica Lian Gong já é realizado, sendo que todos os usuários que obtiveram alta ou que ainda estão em atendimento fisioterapêutico já eram convidados a participar. Assim, a opção foi criarmos grupos terapêuticos voltados às principais queixas musculoesqueléticas identificadas na APS para melhoria do acesso. No entanto, para permitir a indicação dos usuários da lista de espera para os grupos, mostrava-se necessário uma triagem inicial de uma grande quantidade de pessoas para que os grupos tivessem início.

Neste cenário de reflexão sobre melhoria do acesso, um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia procurou a fisioterapeuta da UBS para parceria no desenvolvimento de seu projeto de pesquisa de implementação. O projeto “PEAK (*Physiotherapy Exercise and Physical Activity for Knee Osteoarthritis*) - Tradução para o Português e proposta de implementação no cenário brasileiro” que tem o objetivo de capacitar fisioterapeutas a implementar as melhores práticas recomendadas (exercício físico e educação em saúde) para o manejo do indivíduo com osteoartrite de joelho. A proposta do tratamento é formar grupos de indivíduos com osteoartrite de joelho para realizar exercício físico e educação em saúde para controlar a sintomatologia (diminuir a dor, melhorar a função física, diminuir consumo de medicamento e melhorar qualidade de vida). O presente projeto para seu início também requeria a triagem de pacientes para composição dos grupos.

Neste contexto desenvolveu-se o presente capítulo, que tem como objetivo apresentar o relato da experiência da parceria ensino-serviço, envolvendo tanto a Graduação como a Pós-Graduação, na avaliação de usuários da lista de espera da Fisioterapia de uma Unidade Básica de Saúde do município de São Carlos, S.P.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência em serviço dos presentes autores, tornando-se dispensável aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres

humanos (CEP). A presente experiência ocorreu nos meses de abril a junho de 2024.

A partir da ausência de resultados na diminuição do tempo de espera para o acesso a Fisioterapia por meio do aumento dos atendimentos individuais e da possibilidade de parceria com o projeto PEAK-Português, foi realizada uma reunião entre o doutorando e a fisioterapeuta da UBS. Como estratégia, foi definido como um primeiro passo a avaliação dos usuários da fila de espera a fim de determinar as principais necessidades em saúde, bem como as prioridades de atendimento, a possibilidade de assistência em grupos e o convite de usuários para participar do projeto de pesquisa.

Para tal, o doutorando e a fisioterapeuta da unidade entraram em contato com suas redes de contato para convidar mais fisioterapeutas para participarem da ação, que foi nomeada de “Mutirão de Avaliação”. Participaram da ação: seis fisioterapeutas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, a fisioterapeuta da UBS, duas docentes de Fisioterapia, dois alunos de Graduação em Fisioterapia e um voluntário.

Com base na quantidade de avaliadores (fisioterapeutas formados), foram convidados para avaliação 75 usuários da lista de espera, agendados a cada 30 minutos. Os usuários foram convidados por meio de mensagem de WhatsApp enviada pela reguladora da UBS na semana do “Mutirão”. A ordem de convite foi a cronológica com base na lista registrada na Central de Regulação da UBS. Todas as avaliações foram agendadas para um sábado no período da manhã. Uma Ficha de Avaliação padrão foi desenvolvida pela fisioterapeuta da UBS e compartilhada com os demais participantes uma semana antes do “Mutirão”.

No dia do “Mutirão”, o grupo se reuniu com uma hora de antecedência para dúvidas, esclarecimentos, pactuações e alinhamento sobre a condução da atividade. Ficou pactuado que, para além da avaliação, possíveis orientações em saúde já seriam realizadas. No entanto, o usuário receberia nova mensagem pelo WhatsApp para continuidade do cuidado, com orientações sobre dia e horário. Com base na avaliação realizada, os fisioterapeutas deveriam indicar a necessidade de atendimento individual, nível de atendimento (APS ou Atenção Especializada) e a possibilidade de participação em ações coletivas. Após o encerramento das avaliações foi realizada uma roda de conversa sobre as impressões da ação. Toda a ação durou em torno de 7 horas, entre o período da manhã e à tarde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de contato com as redes de apoio para compor a equipe de avaliação, foram identificados outros dois projetos de Extensão Universitária com previsão de atendimento a

pacientes que sofreram acidente vascular cerebral (AVC) há mais de 6 meses e que estavam em etapa de convidar participantes. Com a divulgação do “Mutirão”, os estudantes da Pós-Graduação e Graduação envolvidos nos projetos de Extensão também compuseram o grupo de avaliadores a fim de auxiliar nas avaliações e também apresentarem os projetos aos usuários que se enquadrassem nos critérios dos projetos de Extensão. Assim, como possibilidades para continuidade do cuidado após o “Mutirão” foram levantadas: atendimento individual, atendimento em grupos terapêuticos, encaminhamento para Atenção Especializada, participação no projeto PEAK-português e participação nos projetos de Extensão para pessoas pós AVC.

Foram convidados 75 usuários da lista de espera de Fisioterapia da UBS. Compareceram para o “Mutirão” 36 usuários e faltaram 39, sendo que dois que compareceram não foram avaliados por já estarem em atendimento fisioterapêutico na Atenção Especializada. Com o “Mutirão” foi possível realizar a avaliação de usuários que estavam na lista de espera de novembro/2023 a janeiro/2024. Dentre os usuários que compareceram e foram avaliados, a média de idade foi de 61 anos, sendo 25 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, e as principais demandas foram: dor musculoesquelética em mais de uma região do corpo (n=9, 26%), lombociatalgia (n=8, 24%), dor em ombros (n=7, 21%) e dor em joelhos (n=5, 15%).

Na roda de conversa com os avaliadores ao final do período de avaliações, todos os estudantes avaliaram a vivência/retorno da atuação na APS como positiva para sua formação profissional. A atuação como generalista e como porta de entrada do serviço foram apontadas como gratificante.

“Vivenciar a base do atendimento a comunidade foi apontada como fundamental no entendimento da estrutura do atendimento e da promoção em saúde no contexto do SUS”. (FT 1)

Ademais, estudantes de pós-graduação apontaram a diferença entre o cenário de atenção à população dentro de um projeto de pesquisa e na APS. Os projetos de pesquisa comumente seguem protocolos estritamente similares para todos os participantes, focando em um único tipo de população com uma condição específica de saúde.

“No “Mutirão”, a avaliação era direcionada de acordo com a queixa do usuário, e os avaliadores não tinham conhecimento prévio sobre quais condições de saúde iriam ser abordadas, sendo um cenário mais amplo de atuação, onde o profissional deve estar preparado para as mais diversas condições clínicas”. (FT 2)

Um dos avaliadores relatou que participar do mutirão de fisioterapia na UBS foi uma ótima experiência.

“Ver de perto o impacto positivo que a fisioterapia tem na vida das pessoas na promoção da saúde e na reabilitação de pacientes com diferentes condições foi importante para o crescimento prático de todos os profissionais e alunos envolvidos. Através de cada atendimento foi possível perceber o quanto é crucial que essas

peças tenham acesso a um tratamento fisioterapêutico, especialmente aqueles que não puderam ir até a UBS por falta de mobilidade”. (FT 3)

Ainda, alguns desafios foram apontados pelos avaliadores.

“O tempo limitado para cada atendimento foi uma barreira que dificultou uma abordagem mais aprofundada para alguns pacientes que precisavam de uma intervenção inicial. Além disso, a falta de recursos em algumas situações limitou a oferta de um melhor tratamento”. (FT 4)

Participar do “Mutirão” permitiu que alunos da Pós-Graduação e Graduação vivenciassem a realidade do SUS, a demora das filas de espera, restrição de equipamentos, falta de espaço e o compartilhamento sobre as experiências do fisioterapeuta da APS. Somado a isso, a experiência que o aluno adquire presenciando o cotidiano do SUS é extremamente positivo para seu preparo profissional.

A parceria entre ensino-serviço se mostrou como uma possibilidade para avaliar as demandas dos usuários que aguardam na fila de espera. Uma vez que permitiu a triagem inicial que auxilia no planejamento da oferta. No entanto, é uma ação de difícil manutenção com a restrição de fisioterapeutas e de oferta de serviços de Fisioterapia pelo SUS no município.

Nas discussões entre os avaliadores, a necessidade de adoção de ferramentas validadas, rápidas e de fácil aplicação, como WHODAS (Castro; Leite, 2017), para rastreamento de demandas foi apresentada como uma possibilidade para triagem na APS. Para tal, foi discutida uma nova parceria Ensino-Serviço para capacitação de profissionais da APS para aplicação do WHODAS e seu teste na triagem para Fisioterapia. A proposta será aprimorada para ser apresentada para Gestão Municipal.

Com as avaliações em mãos, a fisioterapeuta da UBS e o estagiário em Fisioterapia agruparam os usuários conforme as necessidades em saúde e grau de risco. Os usuários elegíveis para Atenção Especializada foram encaminhados para as especialidades disponíveis no município. Os usuários que se enquadraram nos projetos de Extensão receberam convites para participarem dos mesmos. Já os usuários para atendimento individual foram encaixados na agenda da fisioterapeuta e do estagiário ao longo do mês seguinte.

Com base nos resultados das avaliações, duas ações coletivas foram desenvolvidas: formação de um grupo terapêutico de joelho para aplicação do método PEAK-português e formação de um grupo terapêutico de homens com déficit de equilíbrio. Os usuários com indicação para participar de atividade coletiva foram encaminhamentos para um grupo preparatório para ingressarem no grupo de atividade física. A formação de grupos na APS se mostra como um recurso relevante para melhor adesão ao exercício físico no contexto da saúde pública. O grupo mostra benefícios aos usuários e conduz os demais profissionais de saúde e gestores a reconhecerem o importante papel da atividade física, podendo ser uma alternativa

para alcançar um maior número de pessoas em atendimento, diminuído a fila de espera do SUS Rodrigues *et al.*, 2013).

A organização do “Mutirão” se mostrou como estratégia que possibilitou a organização de ações coletivas e que impactou na redução do tempo na lista de espera ao acolher usuários de novembro a janeiro (três meses). Com base nos resultados apresentados, foram organizados outros dois momentos de “Mutirão” para permitir que o tempo de espera seja reduzido para menos de um mês.

No entanto, verificou-se que a organização do “Mutirão” apresentou limitações. Não foi realizado o registro da atividade como Extensão Universitária, devido ao tempo necessário para o trâmite, que não condiz com a realidade vivenciada no Serviço. Porém, a ação obteve aprovação da gestão municipal para a sua realização. Ainda, foi identificada uma alta taxa de absenteísmo (52%). Em estimativa de um Centro de Reabilitação de Minas Gerais, com tempo de espera para reabilitação de 69 dias, a taxa de absenteísmo foi de 16,8% para avaliações. De acordo com os resultados deste estudo, há uma relação direta entre o tempo de espera para o início do tratamento e a taxa de absenteísmo (Matos *et al.*, 2022).

Dentre as possíveis razões para o absenteísmo apresentado, podemos elencar que o convite ao usuário para a avaliação foi enviado em data próxima da avaliação e com horário e data já estabelecidos. O convite foi realizado via *WhatsApp*, sendo que a conta utilizada para contato foi a da UBS, não sendo exclusiva da Fisioterapia, o que impossibilitou o acompanhamento das respostas e também não foi possível solicitar confirmação ou informações aos usuários. Usuários já em atendimento em nível especializado em Fisioterapia foram convidados e compareceram no “Mutirão”, mas foram dispensados da avaliação.

Os usuários que não compareceram no “Mutirão”, caso buscassem a UBS presencialmente para justificarem a ausência no dia do “Mutirão” foram acolhidos e reagendados pela fisioterapeuta. Porém, não foi realizada busca ativa dos demais faltantes.

Apesar de mais Unidades Básicas de Saúde apresentarem filas de espera, a sobrecarga dos fisioterapeutas não permite que os mesmos se apoiem na resolução das demandas por meio de ações fora do horário de trabalho, como foi o “Mutirão”. Sem apoio de recursos humanos adicionais e com os profissionais atuando de forma isolada em suas Unidades, verifica-se a falta de perspectiva na solução das filas. De acordo com Documento Norteador divulgado pelo CREFITO-3 para APS, recomenda-se uma carga mínima de 30h semanais para até 18 mil habitantes, ou por UBS ou para vinculação a no máximo cinco equipes de Estratégia Saúde da Família/Equipe de Atenção Primária (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2023).

Esperamos que com a presente ação, os gestores municipais possam atender a demanda em oportuno e, com isto, esperamos menores taxas de absenteísmos e redução na iniquidade do acesso à Fisioterapia. Porém, a necessidade de quantificar o número de profissionais de fisioterapia nas equipes de APS com base na população coberta se faz necessária para evitar que o tempo de espera se mantenha como um problema ao acesso e que o tempo de espera volte a se estender após as ações, que foram pontuais.

Além da contribuição do profissional da fisioterapia para o aumento da resolubilidade da APS (Bispo Júnior; Almeida, 2023), verifica-se que equipes que possuem fisioterapeuta na APS, apresentam menor tempo de espera para serviço especializado de fisioterapia e menor quantidade de encaminhamento desnecessário (Assis *et al.*, 2023). Com a instituição do incentivo financeiro para a implantação das equipes multiprofissionais (e-Multi) na APS pelo Ministério da Saúde em 2023, espera-se o retorno do fortalecimento das ações interprofissionais na APS e a melhoria no atendimento das necessidades da população (Bispo Júnior; Almeida, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria Ensino-Serviço mesmo quando pontual se confirma como possibilidade no apoio da gestão de fila de espera para atendimento pela Fisioterapia na APS com resultados em curto prazo no serviço. No entanto, outras ações são necessárias para que o problema não persista. A parceria também favorece a atuação do estudante de Graduação e de Pós-Graduação junto ao SUS, de forma a possibilitar o desenvolvimento de recursos humanos e de pesquisas no SUS e a contribuir para defesa de um sistema de saúde público e universal de qualidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. J. C.; SOUZA, C. G.; SANCHIS, G. J. B.; RONCALLI, A. G. Fatores associados à espera para o serviço de fisioterapia: análise a partir do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ). **Fisioter. Mov.**, v. 36, p. e36135.0, 2023.

BISPO JÚNIOR, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciênc. saúde coletiva.**, v. 15, p. 1627–1636, 2010.

BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública.**, v. 39, n. 10, p. e00120123, 2023.

CASTRO, S. S.; LEITE, C. F. Translation and cross-cultural adaptation of the World Health

Organization Disability Assessment Schedule - WHODAS 2.0. **Fisioterapia e Pesquisa.**, v. 24, n. 4, p. 385–391, 2017

CHAVES, L. A.; ANDRADE, E. I. G.; SANTOS, A. F. A configuração das Redes de Atenção à Saúde no SUS: análise a partir de componentes da atenção básica e hospitalar SUS. **Ciênc. saúde coletiva.**, v. 29, p. e18392022, 2024.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Documento Norteador da Fisioterapia na atenção básica do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/acervo-publicacoes/2023/fisioterapia-na-atencao-basica.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

FERNANDES, J. A. E.; GOMES, M. M. F.; SOUSA, B. S.; MARÃES, V. R. F. S. Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. **Ciênc. saúde coletiva.**, v. 27, n. 06, p. 2175-2186, 2022.

FREITAS, L. DE O.; GONÇALVES, J. L.; GOMES, J. E. S.; VINHOTE, J. F. C.; SILVA, R. M.; VIEIRA, L. J. E. S. Contributions of the physical therapist to primary health care based on multiprofessional residency. **Fisioter. Mov.**, v. 37, p. e37119, 2024.

KASPER, M. J.; ALVARENGA, L. F. C.; SCHWINGEL, G.; TOASSI, R. F. C. Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210508, 2022.

MATOS, C. R.; COSTA, C. E.; SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, M. M.; SALGADO, J. V. V. Indicadores de acesso nos serviços de reabilitação física das desordens musculoesqueléticas em Belo Horizonte (MG). **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 4, p. 436–441, 2022.

MELLO, G. F.; MORIGUCHI, C. S.; TOSSINI, N. B. Análise reflexiva da fila de espera por Fisioterapia em uma Unidade Básica de Saúde de São Carlos, S.P. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 9, n. 9, p. e091918, 2022.

RODRIGUES, J. D.; FERREIRA, D.; SILVA, P.; CAMINHA, I.; FARIAS JUNIOR, J. C. Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. **Rev Bras Ativ Fis Saude.**, v. 18, n. 1, p. 5-15, 2013.

ROSA, C. G.; STIGGER, F. DE S.; LEMOS, A. T. Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 255–263, 2020.

TESSER, C. D.; NORMAN, A. H.; VIDAL, T. B. Acesso e cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. **Saúde Debate.**, v. 42, n. 1, p. 361-378, 2018.